

24/04/2019
Gabarito:

Sociologia

Resposta da questão 1:

[D]

Apenas a letra [D] está correta. Essa confusão entre as esferas pública e privada foi descrita por Sérgio Buarque de Holanda como parte das características do que ele denominou de "homem cordial". Esse traço da cultura brasileira é responsável por situações que vão desde a hospitalidade até a corrupção ou nepotismo, como no exemplo dado nessa alternativa. As demais alternativas estão incorretas pois não exemplificam situações em que os limites entre as esferas pública e privada são violados.

Resposta da questão 2:

[A]

[I] INCORRETA. A cordialidade produz o trato personalista na coisa pública.

[II] CORRETA. De fato, a cordialidade é caracterizada exatamente pelo trato personalista das relações públicas, dificultando a expressão da impessoalidade.

[III] CORRETA. A cordialidade está presente nas mais diversas formas de expressão social.

[IV] INCORRETA. Não é somente no seio da família tradicional patriarcal que o personalismo está presente, mas sobretudo nos negócios públicos.

Resposta da questão 3:

[C]

Apenas a alternativa [C] está correta.

A alternativa [A] está incorreta pois a caracterização do "homem cordial", por Sérgio Buarque de Holanda, diz respeito à hospitalidade e generosidade como traços constitutivos do espírito brasileiro. Essas características, no entanto, não devem ser confundidas com polidez, educação ou "boas maneiras". Ao contrário, a intimidade, a expansão, extroversão, simpatia, comunicação informal e abertura são traços marcantes da cordialidade brasileira.

A alternativa [B] está incorreta pois o "homem cordial", através da malemolência, da flexibilidade e simpatia, frequentemente busca contornar as regras e normas. Por isso, frequentemente se relaciona o conceito de "homem cordial" com a ideia de "jeitinho brasileiro".

A alternativa [D] está incorreta pois o "homem cordial" é extremamente sociável, extrovertido e comunicativo. Além disso, frequentemente, o "homem cordial" confunde os limites entre o espaço público e privado.

Resposta da questão 4:

[B]

O modo com o qual a política brasileira se propõe é somente um dos obstáculos para a consolidação da democracia no Brasil. Holanda atenta para o problema da igualdade civil, onde os direitos fundamentais da pessoa humana e social devem ser pensados em âmbito político, proporcionando a viabilização da igualdade entre as pessoas.

Resposta da questão 5:

[C]

A cordialidade e a malandragem são uma expressão não da incapacidade do brasileiro de trabalhar, mas uma forma muito específica de resolver problemas. Pode-se considerar que tal forma de agir tem sua origem nas tradições ibéricas, assim como Sérgio Buarque de Hollanda afirmou em seu livro *Raízes do Brasil*.

Resposta da questão 6:

Sérgio Buarque de Holanda argumenta que o excesso de pessoalidade presente em todas as relações sociais no Brasil fere alguns princípios básicos da ordem pública, onde todos os cidadãos devem ser tratados igualmente, independentemente de seus círculos de socialização, amizade ou parentesco. Nesse raciocínio, a ordem burocrática (no sentido apregoado por Max Weber) é completamente comprometida quando a esfera pública é entendida como um prolongamento da esfera privada. A cordialidade apresenta, assim, seu lado mais cruel, pois ela fundamenta diferentes formas de tratamento para as pessoas que fazem e as que não fazem parte dos círculos de relação de funcionários do Estado, por exemplo. Nesse sentido, ter acesso ou não a benefícios e direitos sociais passa a depender mais das relações sociais que as pessoas travam entre si do que dos princípios da ordem pública. Como pode ser visto, as competências para cumprir determinadas funções não são priorizadas, de forma que até mesmo a empregabilidade depende mais dos círculos de sociabilidade do que de critérios objetivos e impessoais de escolhas de candidatos. A extrema pessoalidade das relações sociais, marca da cordialidade brasileira, enfraquece as instituições, a democracia e o próprio Estado, que sofrem com a debilidade de seu funcionamento. Além disso, a fraqueza da dimensão pública, impessoal e coercitiva, é relativa à força e à permanência da estrutura patriarcal da sociedade brasileira.